

Gravação: arquitetos_ep9_mmdb_versao_bloco_unico

Duração do Áudio: 31 minutos

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Não identificado

[01:00:40:14]Milton: Uma coisa que eu acho bonita do projeto em geral, mas particularmente do projeto de arquitetura, é que muitas vezes quando você fala através de projeto, você torna viável coisas que em outras línguas não são viáveis muitas vezes. O projeto ele às vezes consegue conciliar coisas, em princípio, irreconciliáveis.

[01:01:05:16]Marta: Quando a construção ela tem uma resposta muito nítida e precisa, ao que ela se presta né, ao que ela veio ser, eu acho que aí que reside a beleza, eu acho que nessa precisão, muitas vezes o excesso ou a redundância, são coisas que não são desejáveis né, no projeto de arquitetura. Eu acho que a precisão ela tem total relação com a beleza né, é aí que reside a beleza.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:02:00:12]Guilherme: O MMBB é um escritório de São Paulo que tem tido uma atuação destacada desde a sua origem, no início muito ligada a certos mestres da arquitetura paulista, notadamente Eduardo de Almeida e Paulo Mendes da Rocha, com quem vieram a trabalhar e desenvolver uma longa parceria. A arquitetura já mais autoral do escritório se destaca justamente por uma combinação muito precisa e interessante entre, digamos, objeto arquitetônico que aparece em obras mais unifamiliares, por exemplo, com o raciocínio da infraestrutura que tá em equipamentos como garagem, por exemplo, e edifícios de habitação social. Com isso eles combinam e tratam sempre com muita precisão e rigor, espaços de uma elegância e de uma marcada eficiência, que fazem da obra do escritório algo muito rico no panorama contemporâneo.

[01:03:05:20]Milton: Acho que todo projeto começa com uma escolha. A forma pra mim ela não é problema, ela é a solução. Quanto mais cabeludo o problema, mais surpreendente vai ser a forma, que a gente vai precisar de uma solução que não tá fácil.

[01:03:18:10]Marta: Porque vira oportunidades né?

[01:03:24:18]Milton: É uma construção super simples, parece que não né, mas é super simples. Ela tá apoiada no chão a maior parte né, porque a gente fez uma casa barata, não era pra ser uma casa cara. Os quartos são de alvenaria convencional com pouca abertura pra que eles tenham um grande isolamento térmico e, porque aqui serra né, à noite no inverno fica frio, verão às vezes fica quente. Então é bom que a casa, nos quartos, onde a pessoa precisa de conforto tenha muita inércia térmica. A casa toda envidraçada faz com que quem esteja nessa área aqui fora continue o tempo todo vendo a mata né. Aqui ela tá... Plantada de tal modo que a sala ela fica flutuando, ela fica no ar, pra ter uma relação mais rica com a paisagem. Daqui pra lá que já é piso de madeira, porque pra ficar leve inclusive, com vãos grandes, com essa treliça aqui. Mais do que atrapalhar o ambiente elas dão uma graça pro ambiente, elas transformam o ambiente em uma coisa um tanto surpreendente. [Inint] [01:04:30:24] falar de surpresa, talvez isso seja uma das surpresas que essa casa oferece né.

[01:04:39:10]Marta: Não é só a experimentação como buscando uma novidade, não é isso, mas é fazer com que cada projeto, seja ele qual for, ele tenha embutido em si essa...

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Exploração né. Eu acho que isso é uma característica que a gente tem de buscar fazer a relação, no caso de uma casa, a reforma que ela se implanta, uma solução estrutural que possa resolver de uma forma inédita àquele problema que tá ali colocado, a precisão da resposta que se dá cada uma das questões, é que traz a novidade.

[01:05:19:11]Milton: Eu acho que isso é uma das coisas que marca a produção do nosso escritório e, de certo modo, acho que é uma das influências da FAU e da chamada Escola Paulista. De procurar fazer uma arquitetura muito mais atenta aos problemas do que ter assim um elenco, uma coleção de soluções que vão sendo aprimoradas e que são repetidamente aplicadas. Essa é a beleza da arquitetura, não tem dois problemas iguais em arquitetura.

[01:05:57:18]Marta: Eu cursei seis meses da Belas Artes, que naquela época ficava no prédio da Pinacoteca. E aí eu fui fazer meu exame de LA que foi no prédio da FAU e foi a primeira vez que eu fui lá. E imediatamente só o contato com aquele edifício já me fez querer muito estudar lá, pelo próprio encanto que ele exerce né, aquele sistema de circulação que você encontra todo mundo, uma biblioteca maravilhosa, professores incríveis né naquela época, Paulo Mendes da Rocha, Eduardo de Almeida... Gasperini, Guedes, Abrahão Sanovicz...

[01:06:36:07]Milton: Até às vezes fico achando que é uma overdose de FAU porque eu fiz a graduação, o mestrado, a pós, o doutorado e sou professor. É um lugar que coloca as pessoas em intenso contato, constitui um métier privilegiado pra discussão da arquitetura. Uma convivência muito intensa que é o que no fundo, no fundo, acho que uma escola deve ser. Primeira formação do escritório que fomos eu e a Marta, mais o Fernando de Melo Franco e o Vinícius Gorgati, éramos um grupo de trabalho na FAU. Então já éramos um escritório lá atrás e a gente resolveu também fazer uma coisa que é marcante na nossa organização, o que a gente pode chamar de geometria variável que é trabalhar com outros né. E aí nos oferecemos pro Eduardo de Almeida pra sermos uma equipe dele, que ele tinha um escritório bem organizado, mas com uma equipe naquele momento não muito grande.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:07:39:08]Marta: Nós éramos recém-formados, chegamos lá, batemos na porta dele, "Eduardo, vamos... Queríamos vir pra cá", e ele foi muito generoso em aceitar isso e foram alguns anos muito felizes né, observando o Eduardo, o trabalho, a forma dele trabalhar. Então foi um belo começo.

[01:08:04:05]Milton: O próprio fato de querermos dar aula, nos coloca junto da pesquisa também né, tanto a pesquisa mais organizada como o mestrado, doutorado; como da pesquisa natural que ocorre nas escolas né, conversando com alunos, conversando com outros professores. Tanto eu como a Marta, eu tenho certeza, estamos por dentro dos assuntos mais prementes né, dos assuntos que estão na pauta aí, porque nas escolas isso aparece com força.

[01:08:31:15]Marta: Esse ambiente é sempre um ambiente de muita vida e discussão, porque essas gerações mais novas inclusive, eles vêm trazendo questões que talvez sejam um pouco novidade também. Então principalmente questões relacionadas a cidade que eu acho que tomou uma importância né, essa discussão da cidade, da vida nas cidades, muito grande... Um dos pontos muito significativos do projeto é a relação que ele estabelece com o espaço público, porque não há grades. Uma das coisas que eu acho que foi uma decisão muito importante de projeto aqui no Jardim Edite, foi a existência dos equipamentos na base do conjunto. Primeiro, que era uma forma de garantir uma frequência pública que não fosse só restrita aos moradores do conjunto. A outra coisa que eu acho que é interessante, é que a gente sabe que os moradores é que são responsáveis pela calçada na frente do seu imóvel. Então a medida que esses equipamentos são equipamentos públicos, a gente devolve ao Poder Público, a responsabilidade da manutenção desse lugar. E é muito raro terrenos na cidade pra você construir creches, escolas... Então essa sobreposição acho que é uma coisa que interessa muito.

[01:10:09:14]Milton: Atuar nesse mercado né, fazer esse tipo de projeto, é tão mais importante do que qualquer projeto experimental, porque é isso que faz a cidade né. A cidade é feita dessa infinidade de iniciativas. A gente sempre teve muita vontade, muito interesse, tem feito e quer fazer projetos do dia a dia né, projetos normais, edifícios de apartamentos, casas e assim por diante. Acho que qualquer arquiteto é, querendo ou não,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

consequente social, digamos. O seu trabalho terá consequências sociais, porque é uma obra de grande escala comparado com a média das coisas que a gente produz né. Portanto, acho que não dá pra pensar uma arquitetura sem a preocupação de construir, fazer com que os vizinhos também fiquem melhores.

[01:11:03:13]Marta: As torres elas têm uma circulação horizontal né, realmente acontece o que foi imaginado, que essa circulação ela funciona como um certo alargamento da casa, ela é uma certa extensão. Então as pessoas tão em casa e as crianças tão por aqui brincando... Em horas de festas, Natal, a festa sai pra fora né da unidade e vem ocupar esse lugar. Então é muito interessante esse núcleo que é compartilhado por uma vizinhança, compartilhado pelas quatro unidades do andar.

[01:11:37:23]Orador A: A família que mora aqui é pequena, são três pessoas, no caso eu, minha esposa e a minha filha né. O banheiro em frente pro quarto, os dois quartos, o mesmo dormitório... Embaixo dessa vista tem um armário, eu guardo minha tranqueira, caixa de ferramenta, ferro de passar roupa, computador velho... Toda minha tranqueira tá aqui.

[01:12:03:03]Marta: As torres elas tão orientadas sempre Leste-Oeste, elas sempre têm vistas muito amplas né. Então por exemplo essa torre, as janelas de quarto e sala abrem pra perspectiva da Roberto Marinho. Essa daqui tem toda a vista que se abre lá pra Marginal Pinheiros né. A outra fachada que é a fachada que dá pra circulações, ela tem aquele tratamento gráfico também que alterna alvenaria com a grade né de proteção, por uma questão inclusive de custo, mas ela vai criando aquela sucessão de janelas. E essa última janela ampliada, que são as áreas de serviço das duas unidades da ponta e que eu acho muito bonito porque você vê um pouco né as roupas penduradas, é um pouco desse cotidiano da vida doméstica que tá aí presente e que... Eu acho bonito de ver.

[01:13:01:26]Milton: Eu acho que a gente tem que apostar muito mais no projeto, eu digo a gente como sociedade. Eu acho que tem uma dimensão política no sentido mais nobre, digamos, da palavra política que é favorecer isso e não aquilo, ou seja, de defender uma visão de mundo, uma visão sobre as coisas. É ponto de partida que uma boa arquitetura ela torna a cidade mais bela, mas antes de ser mais bela ela vai ter que ser, portanto, mais

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

eficiente e mais equilibrada, mais justa. Eu acho que não tem cidade bonita que não tenha essas outras qualidades né. O melhor desenho de arquiteto não é um desenho de artista. Que o desenho da arquitetura que funciona é aquele desenho que não necessariamente é bonito, mas que é bem proporcionado, em que a altura e a largura correspondem às medidas que finalmente o projeto terá, e é através do desenho que a gente vai testando o que vai ser construído. Se o desenho falhar nisso, a construção pode ser um desastre né, porque ele é muito caro e se de repente não deu altura ou qualquer coisa assim, o desenho é que não mostrou isso.

[01:14:10:10]Marta: Aqui a gente tá bem no eixo da Avenida 9 de Julho, em cima do túnel da 9 de Julho, entre a Jaú, a Santos e o eixo da Avenida Paulista. Aqui embaixo tá a Garagem Trianon, que é uma garagem pra quinhentas vagas de automóvel.

[01:14:26:17]Milton: A grande dificuldade é que essa garagem tinha que ser construída pra essa capacidade senão o negócio não fechava, [inint] [01:14:31:27] túnel, e a topografia original da praça que é essa que tá aqui agora, que foi recuperada depois da construção. E tanto o túnel como a topografia são uma leve subida.

[01:14:46:12]Marta: É, e o entorno tinha que ser preservado, na verdade, todas essas árvores que tão junto ao alinhamento da rua não podiam ser mexidas. Então a garagem tem esse desenho preciso que se encaixa exatamente no perímetro livre das árvores. E essa garagem ela tem uma grande graça que ela tem duplo acesso. Então ela é um circuito, quem entra pela Santos pode percorrer a garagem inteira e sair pela Jaú.

[01:15:37:24]Milton: A gente tem uma garagem que você entra no nível mais alto, começa a descer, vai descendo um andar inteiro, um andar intermediário, chega no andar inferior e sai pra fora. Essa é a Alameda Santos, essa é a Alameda Jaú. O normal é você ir pra um subsolo e tentar evitar os últimos andares porque é o fim do mundo né, cada vez mais longe. E aqui não, porque tem essa segunda entrada. Então de cara já é um subsolo, a gente brinca, um tanto mágico, porque você vai, vai, vai, vai, e vai embora, não precisa voltar né.

[01:16:15:01]Marta: É uma garagem contínua e a rampa tem uma declividade muito pequena pra que o carro possa também estacionar ao longo de toda a rampa. Então a garagem inteira é aproveitada do ponto de vista das vagas de estacionamento.

[01:16:29:27]Milton: Acabamos de entrar no nível Jaú né que é o interior, passamos ali no piso a divisão.

[01:16:35:26]Marta: A continuidade é sempre muito bacana.

[01:16:39:22]Milton: Mas acho que acima de tudo, é uma coisa bacana de ver arquitetura onde normalmente as pessoas acham que não precisa arquitetura, que é o grande talvez desastre da cidade brasileira. Então a arquitetura, na verdade, cabe em qualquer lugar.

[01:16:54:09]Marta: Eu, hoje, não tenho carro, faço tudo a pé (risos). Adoro dirigir, mas eu adoro não precisar dirigir em São Paulo. Mas vai ser interessante também imaginar qual vai ser o futuro das garagens né? Numa cidade com muito menos carros.

[01:17:12:22]Milton: E acho que a tendência é os carros serem compartilhados, isso acho que é bom. A gente imaginava já parte dessas lajes removidas e um grande salão aqui embaixo, pra fazer outras coisas né. Então... Isso eu acho que ainda é um futuro um pouco distante, mas essas lajes podem ser parcialmente removidas.

[01:17:35:22]Maria: É muito interessante se trabalhar aqui justamente porque a gente pode variar um pouco nessas escalas de projeto. Então tinha essa aspiração nesse sentido, de poder vivenciar um pouco essas diferenciações de escala em vez de ficar no escritório fazendo só um tipo de coisa, só casa, só prédio ou só edificação. Acho que eles têm todo esse rigor, eles são muito detalhistas né, ficam bordando a planta até o final...

[01:17:59:04]Lucas: Aqui no escritório os desenhos são feitos com... Com excesso de números de casas decimais, enfim, uma precisão incrível. E mesmo com eles não... Têm um tempo corrido, eles não conseguem mais, eu acho que como antigamente, sentar, desenhar com a gente no computador né, fica mais a cargo da gente esse desenho, mas a gente tem uma herança, uma biblioteca aqui no escritório dos projetos antigos que a gente vai estudando, vai aprendendo, os mais, os arquitetos mais velhos daqui vão passando pra gente também... Essa organização no desenho, acho que facilita muito o trabalho, a

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

produtividade né, e eu acho que quando esses desenhos vão pra obra também, tem uma legibilidade maior de quem tá... Tá lá executando, enfim.

[01:18:50:00]Marta: Quem vai numa obra fala "nossa, esses caras aí trabalhando, é um trabalho duro, é um trabalho pesado...". Então imaginar também qual que é a forma de construir, como é que ela pode ser feita né, como é que ela pode ser consolidada, aquele projeto de arquitetura, acho que também tá aí essa questão da responsabilidade social, porque é desde a pessoa que vai utilizar, desde o lugar, da cidade que pode sofrer um impacto por isso, mas é também quem vai executar isso. Sabe o que é lindo em obra? São as ferramentas, digamos assim, que eles vão fazendo... Tipo esse tripé aqui, é super bonito porque são ferramentas que vão sendo feitas na obra pra resolve problemas específicos que vão aparecendo. Uma obra como essa que é uma reforma ela tem uma série de imprevistos, ela é uma obra bastante difícil, com a relação tão próxima com a vizinhança... Pela localização no centro de São Paulo, então tem uma série de normas que regulam a possibilidade de acessos, caminhões e tudo mais. Acompanhar tudo isso, acho uma maravilha. Eu gosto de ver as pessoas trabalhando... Por um certo lado, a obra civil é muito pesada né. Então você vê as equipes todas envolvidas trabalhando em conjunto, o desencadear dos diversos serviços e que são muitas vezes trabalhos de muita precisão, mesmo numa obra bruta. Cuidado aqui, pessoal. É um edifício que tinha no térreo e na sobreloja, uma loja que é a Mesbla que muita gente frequentou, eu também frequentei. Esse significado de transformação da cidade, de uma cidade que já tá aqui e como que a gente recicla pra esses novos usos que aparecem como oportunos agora né, é muito instigante. Ó, Terraço Itália, aí o COPAN, super lindo. Olha pra trás, vinte e cinco por vinte e cinco, a cem metros do municipal. Essa situação de ter uma piscina no centro de São Paulo, a céu aberto, um dia de sol, é incrível né? Não é demais? Não, tô falando sério agora, sem... É demais, não é? Como um Sesc, imagina isso lotado de gente... Super legal imaginar.

[01:21:43:00]Milton: O bonito de uma cidade é que ela nunca tá pronta né, é um processo contínuo né, a cidade você marca assim o seu caminho, essa talvez seja a grande tarefa do arquiteto contemporâneo é, dar direção pra cidade, mas ela vai ser sempre uma coisa diferente a cada novo dia. Essa Passarela Ciccillo Matarazzo é importante pra mim porque

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

é uma das obras mais emblemáticas, não, seguramente não a mais importante, do meu pai, que foi um engenheiro, faleceu já. Calculista como se fala né, que calcula estruturas. No caso de uma ponte como essa, a estrutura é muito determinante, ela tem que ser de alto rendimento, ela tem que ter uma super eficiência. Então é o engenheiro que acaba definindo quase que o desenho da peça né. Eu aproveitei muito o fato de ter em casa um engenheiro que me ensinou não apenas estrutura, mas a me aproximar da questão das infraestruturas urbanas, o transporte, a drenagem, o saneamento. Tanto que minha pesquisa de doutorado se chamava "Infraestrutura e Projeto Urbano", ou seja, fazer dessas coisas, arquitetura, arquitetura das cidades, aquilo que qualifica e desenha o ambiente urbano. Nós fomos juntos a uma exposição do Ubirajara Ribeiro, que era um arquiteto que trabalhava com ele, um artista importante. Chegando lá, tinha um colega meu da faculdade, eu era ainda estudante, e os amigos dele, da geração dele. E esse meu amigo me chamou de Braga, aí meu pai olhou pra mim, falou assim "Braga não, pode ser Braguinha, porque Braga aqui sou eu". (Risos)

[01:23:25:00]Marta: É pra desenhar você ou o equipamento? Se eu desenhar você, posso desenhar você... O desenho ele não tá na mão que reproduz ou que faz um traço... Ele tá na verdade na capacidade de observação. Quando cê desenha a pessoa, você consegue captar um certo jeito, mesmo que não seja fiel e nem tem essa intenção, e nem precisa ser, mas você capta um certo jeito de expressão. Então, pra um arquiteto eu acho que o desenho é um belo instrumento de observação do mundo né. É uma linha grossa num buraco muito pequeno, lembra aquela frase? É mais fácil um camelo passar por um buraco de uma agulha... É o camelo passando no buraco da agulha. O bordado ele é um desencadear de ações, de pontos, de formas, de cores, de... E nesse sentido até se assemelha a arquitetura, você vai... Principalmente do jeito que eu gosto de bordar, que não tem muito planejamento, é uma coisa que vai saindo, vai aparecendo, por isso que eu bordo, porque é uma relação com o tempo totalmente diferente, porque é o tempo do fazer, não tem jeito, não há como acelerar, você tem que fazer. A dimensão dessas atividades são sempre uma dimensão mais doméstica pra mim. Então tem filho, cachorro, campainha, telefone, almoço, jantar... Essas atividades tão permeadas por tudo isso e trabalho ele envolve outros tempos né, outro tempo da entrega, da relação com as outras

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

peessoas, das equipes, do Milton, do... Da complexidade né que envolve os trabalhos, sejam eles quais forem. Então acho que são atividades... Eu acho que desenhar, bordar, me ajuda a trabalhar.

[01:25:31:07]Milton: Tem vários tipos de clientes né, tem o cliente que é um gestor público que não é exatamente o cliente, porque não será usuário, aí a gente muitas vezes tá pensando mais no usuário do que no próprio gestor público, até porque às vezes os interesses não são os mesmos né. No caso de um cliente que vai morar, obviamente a atenção com os desejos desse cliente o tempo todo presente, é super intensa, a gente tem consciência de que não é só a questão de responsabilidade, é uma questão de quase humanitária, o cara vai morar lá, ele tem que tá bem, tem que tá feliz com o que... Com o que ele tá recebendo.

[01:26:15:04]Iran: Eu já tinha visto alguns projetos deles, só que não sabia que era deles. É uma arquitetura muito seca, e isso eu me identifico, meu trabalho tem muito disso. O rigor, a limpeza, a clareza, a ausência de adorno... Eu acho que tem uma questão também ética nisso né, não é só uma questão puramente estética, é uma busca do essencial, da verdade, esse tipo de coisa. Pelo menos é o que eu acho, não sei se vocês compactuam com essa... (Risos).

[01:26:45:23]Milton: Bom, eu... Eu compactuo. A arquitetura pode ser diversa, porque as pessoas são diversas, mas sem dúvida nenhuma, trabalhar pro Iran pra nós foi um privilégio, porque era alguém que não apenas entendia o que pra nós valia né, o que pra nós era importante, como também e talvez mais radicalmente, exercer esse... Uma disciplina, a mesma aproximação com as coisas né, de defender um mundo um pouco menos frívolo, apegado às coisas superficiais e tentar compreender as coisas em profundidade. Eu acho que a casa foi ficando a nossa casa talvez mais simples, assim mais radical no sentido de ter pouca forma, ter pouco material, ter pouco acabamento. O que não quer dizer que ela não seja sofisticada, ao contrário né, normalmente quanto menos acabamento, mais a construção tem que ser sofisticada, porque você tem que desde o primeiro componente, já ir juntando esses componentes todos pra que o resultado apareça bem né, porque não tem nada que o tape.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:27:43:23]Iran: A espacialidade da casa é uma coisa que ainda hoje me surpreendente, eu fazendo alguns movimentos dentro da casa, eu sinto, falo "nossa, ela flui", não é uma coisa que... Sabe? Tem alguns cantos, ela parece que é uma casa que não tem muito canto.

[01:28:09:19]Milton: Acho que a grande diferença entre arte e arquitetura, é que arquitetura é muito coletiva, porque não é só uma criação ou um trabalho de escritório coletivo. Tem todas as engenharias, tem toda a economia embarcada, tem toda legislação que já foi formulada. Acho que o grande drama do arquiteto é no final desse processo tão coletivo, ainda se enxergar naquilo que foi produzido. Acho que é o drama oposto do artista né, que começa com um montão de subjetividades e espera que no final aquilo que fez, faça sentido pros outros. Um edifício, por pior que ele seja, ele vai durar vinte, trinta, cinquenta anos. Um bom edifício vai durar cem, duzentos, quinhentos anos. Então eu acho muito bonito ter essa consciência de que a arquitetura, de certo modo, tá num outro mundo, pelo menos num outro tempo né. Cada vez mais eu acho que a arquitetura ela tem que ser pensada nos seus aspectos primordiais, fundamentais e ontológicos, aqueles que sempre estiveram nos projetos ao longo da história da arquitetura.

[01:29:12:07]Marta: O espanto, a surpresa vem não de uma experiência simplesmente de você se espantar com uma certa visualidade que a arquitetura possa ter, mas se espantar com a experiência que ela possa te provocar.

Fim da Gravação 01:30:10:05